

## SOBRE UM MANUAL DE HIGIENE PARA PROSTÍBULOS NO SÉCULO XIX

Christian Fausto Moraes dos Santos

Gabriela Lima de Oliveira

Universidade Estadual de Maringá

### RESUMO

As grandes navegações desencadearam fatores como a propagação cultural, social e comercial, mas também na disseminação de doenças, através de agentes infecciosos que foram transferidos a partir das embarcações, de um continente para o outro. Entre elas, a sífilis aparece como uma das doenças que se espalhou pela Europa, a partir do século XIX, principalmente nos prostíbulo. A partir desse contexto, buscamos analisar quais eram as elaborações políticas e as ações que pretendiam acabar com a disseminação das doenças, mas principalmente da sífilis. Para isso, utilizaremos a fonte documental inédita *Métodos de atraparlar a propagação da sífilis nas casas públicas de prostituição*, realizada por um autor anônimo no ano de 1839.

Palavras-chave: Sífilis; prostíbulo; século XIX

### INTRODUÇÃO

Ao analisar as grandes navegações sempre são ressaltados a propagação cultural, social e comercial, entretanto, não foram responsáveis apenas por esses fatores, mas também na transmissão de doenças. Através das embarcações alguns agentes infecciosos foram transferidos de um continente para o outro, inicialmente entre a Europa e a América, e posteriormente incluindo o continente africano. Entre as doenças, a sífilis aparece a partir dessas navegações, a qual a partir do século XIX começa a se espalhar pela Europa.

Stefan Cunha Ujvari em *A História e suas epidemias: A convivência do homem com os microorganismos* (2003), analisa que a partir das embarcações européias para a América, tanto para descobrir quanto para transportar alguns animais para suas

Realização:

Apoio:



colônias, acabavam transportando mais do que isso. A migração desses animais acabavam trocando também espécies microscópicas. Ou seja, acredita-se que a sífilis foi transportada da América para a Europa, assim como os europeus trouxeram outras doenças para a América, como a varíola, a peste, sarampo, tifo e gripe.

Mesmo não havendo registros afirmando a origem da sífilis tudo indica que se deu origem nas Américas, e os registros de surgimento dessa doença se dá em função de que veio do Novo Mundo para o Velho Mundo. Entretanto, em uma descoberta realizada em 2000, levou a uma outra análise da origem da sífilis. Em um mosteiro da cidade de Hill na Inglaterra, foram encontrados corpos com lesões que aparentam ser a sífilis. Estes corpos datavam que as mortes teriam ocorrido anteriormente a viagem de Colombo.

Uma outra questão importante enquanto à propagação da sífilis, são as casas públicas de prostituição (os bordéis). Esses prostíbulo eram comuns na Europa, e abrigavam garotas pobres ou sem família. Dessa forma, elas eram responsáveis por receberem estes viajantes. Assim, a doença dentro desses bordéis se espalhou. A doença foi facilmente proligerada nas comunidades litorâneas europeias. Entretanto, se há poucos relatos sobre esses prostíbulo, principalmente nas questões de doenças, devido às ideologias existentes em cima da sexualidade e da procriação no século XIX, é notável a perspectiva propiciada por esta fonte documental inédita que se propõe a fazer uma detalhada descrição das casas de prostituição em meados do século XIX.

“He de ordinario pelo coito impuro das prostitutas que se propaga o Virus Venereo, sem contar outras vias de comunicação deque tambem fallaremos, mas que são mais raras: tratando pois dos meios de obvias apropagação do Virus Venereo, temos necessidade de expor os meios de fazer, com que ellas não propaguem, tem portanto estes dois objectos hua intima ligação, e de hum se não pode tratar sem que se falle no outro.”  
(ANÔNIMO, 1839)

A grande preocupação, no século XIX, quanto ao corpo masculino e sua sexualidade, em função da sífilis e outras doenças venéreas. A sífilis, em especial, gerava apreensão na questão do futuro das próximas gerações, pois era uma doença que estava, cada vez mais, espalhada entre as populações no século XIX.

Realização:



Apoio:



**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



Isso ocorria pois a sífilis era hereditária, ou seja, passando de pai pra filho. Dessa forma, era relacionada, naquele período, à responsabilidade de gerar uma criança com classificações de perversão instintiva ou psicopatia. A preocupação não estava voltada para as prostitutas, mas sim pela propagação da sífilis para os homens, o que poderia acarretar em uma drástica consequência para as próximas gerações. Pois, a sífilis por ser uma doença hereditária, o homem ao se contaminar transmitiram esta para suas mulheres, as quais passariam para seus filhos; levando a demorfamação ou morte do feto. Dessa forma, uma das ideias expostas pelo autor anônimo para que ocorresse o desaparecimento da sífilis era “A extinção completa das prostitutas pela sua absoluta e formal proibição seria o meio mais simples de resolver o problema; não existindo prostitutas não haveria propagação do Virus Venereo...” (ANÔNIMO, 1839).

No final do século XVII, segundo Foucault, surge na sociedade ocidental um instrumento que iria tratar a sexualidade e a reprodução de acordo com as urgências de uma sociedade capitalista e dos Estados nacionais, ou seja, tratando de uma forma política. A higiene entra como o principal auxílio na penetração dessas ideias, através de um controle social (VIEIRA, p.21-22, 2002). O surgimento de discursos médicos sobre a higiene pública ocorreram como forma de controle enquanto à salubridade na formação de cidades e também na questão de controle e prevenção de doenças.

A atribuição de valores relacionados às mulheres é relatado na obra *Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud* de Thomas Walter Laqueur, as quais eram vistas como os homens, só que invertidos; teriam os mesmos órgãos, mas em posições e lugares completamente errados. O que tornava as mulheres imperfeitas, pois os homens eram vistos como perfeitos. Os escritos de Galeno sobre as relações topográficas, não eram ensinamentos como uma base para hierarquia sexual, mas sim como uma forma de ser imaginada ou expressada. Para a Aristóteles, o sexo tinha a finalidade de gerar, ou seja, o homem é a alma, a mulher o corpo. Dando seguimento a esse pensamento, o macho seria aquele que gera em outro e a fêmea era a que gerava em seu próprio corpo. Entretanto, não há uma inversão sobre os sexos, como feita por Galeno, para Aristóteles a mulher possui útero e o homem pênis. Durante o século XVIII, ocorreu um novo conceito sobre o

Realização:



Apoio:



**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



orgasmo feminino, porém, era apenas uma reformulação para tratar do corpo feminino em relação ao masculino. Citando estudiosos como Nemesius, bispo de Emesa, do século IV, que relatava que as mulheres possuíam a mesma genitália que o homem, porém a das mulheres ficavam para dentro, e o outro Galeno que no século II d. C. que as mulheres eram como os homens, mas não possuíam toda a perfeição, então seus órgãos resultavam em uma retenção interna, já os homens eram visíveis.

De acordo com Galeno, o pênis, o colo do útero possuíam nervos que dariam sensação durante a relação sexual, por outro lado, os testículos, o escroto e o útero, não tinham esses nervos, pois não era necessário.

A psicologia contemporânea levou ao conceito de que homem deseja o sexo, a mulher, o relacionamento. Entretanto, é a inversão das noções do pré-Iluminismo, que desde a Antiguidade ligava a amizade aos homens e a sensualidade às mulheres. Onde as mulheres não possuíam fronteiras para seus desejos, e oferecia pouca resistência à paixão, tendo relatos nos quais as mulheres seriam "criaturas com uma vida reprodutiva anestesiada dos prazeres carnis" (LAQUEUR, 2001, p.15). Quando se passou a achar no século XVIII, que as mulheres não tinham sentimentos sexuais, a presença ou ausência do orgasmo se tornou um marco da diferença sexual na questão biológica. Ilza Veith em *HYTERIA: THE HISTORY OF A DISEASE* (1965), observou que o século XVIII não foi apenas importante para a ciência como também para cultura, ou seja, ocorreram não apenas como um idealismo humanitário na medicina e no seu aliado a ciência, mas também na política e na filosofia. Esse entusiasmo ocorreu pelo fato de que a ciência havia se emancipado da dominação religiosa e política, dessa forma poderia florescer sem qualquer pressão externa. Para um americano estudioso da história da medicina, Fielding H. Garrison, o século XVIII produziu um tédio enquanto a filosofia, dominando assim a literatura, a música, e a medicina teve em abundância as teorias. Esses acontecimentos também refletiram na história da histeria, que um fluxo de pensamentos foram misturados. Dessa forma o estágio neurológico se torna dominante. A literatura acerca da histeria aumenta a quantidade dessa singularidade, porém sendo possível discutir apenas um limite de números de escritos sobre esse objeto.

Realização:



Apoio:



**DTP** Departamento de  
Teoria e Prática  
da Educação



Robert Whytt, um escocês, físico e fisiologista, fez pesquisas de neurologia do laboratório de cabiceira, e publicou sua observação clínica sobre *Nervous, Hypochondriac or Hysterical Disorders* in 1764. Desde a publicação do livro de Willis sobre doenças nervosas, quase cem anos depois, o termo nervoso passou ser usado amplamente, mas aparentemente com especificações nebulosa sobre o significado. Pois, a tentativa inicial era tentar esclarecer o que era a histeria. O autor se utiliza de subjetivos em seu livro como flatulente, espasmódica, hipocondriaca, ou histérica e, recentemente, nervosa.

Como muitos colegas Ingleses, Sauvages classificou a histeria entre a a doença de origem nervosa e afirmou que paixão histérica, ou o vapor, era caracterizada pelas convulsões gerais ou localizada e medo exagerados da morte ou invalidismo crônico. A histeria ou os vapores, constituia a maioria das doenças crônicas entre a mulher, e o homem também que estará sujeito à isso. A causa imediata da doença pode ser um intenso amor por um caso, ou uma vida devota ao prazer, ou qualquer que carregue uma sensibilidade exagerada ou irritação e intolerância de pequenos inconvenientes.

De acordo com a obra *A Medicalização do Corpo Feminino* de Elizabeth Meloni Vieira com as novas normas de higiene, se inicia uma preocupação enquanto à qualidade de reprodução. Guilherme Augusto Moura em *Prophylaxia da infecção puerperal* de 1896, indica medidas de higiene para prevenir infecções que pudessem ocorrer durante o estado puerperal. Sendo assim, como deveria ser realizado os métodos de desinfecção do corpo durante a gravidez, que era realizada na vulva e na vagina, fazendo lavagens vaginais todos os dias. Entre outras teorias como a de Vital Modesto da Silva Mello em tese *Hygiene no puerpério* de 1899, que indicava que as mulheres que estivessem grávidas deveriam ficar encostada confortavelmente em cadeiras, meia hora durante a manhã e à tarde.

Através dos discursos médicos, durante o século XIX, que o corpo da mulher entra como um subordinado, enquanto sua sexualidade e sua reprodução. Entretanto, o processo de medicalização permitiu algumas intervenções radicais, como por exemplo, a castração e a mutilação. Tais ações podem ser mostradas em muitos documentos da época, Paulo Araújo Novaes em sua teses "Loucura menstrual", menciona que durante um tempo os ingleses viam a remoção dos ovários ou a

Realização:



Apoio:



**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



gravidez, como forma de curar a "loucura menstrual". A questão do onanismo é relatada por Alexandre Augusto D' Almeida Camillo em *O onanismo na mulher, sua influência sobre o físico e o moral* de 1886, comenta sobre as medidas de cura enquanto à isso, que eram realizadas através de cirurgias, como a clitorectomia, nevrotomia clitoriana e aderência dos grandes lábios, entre outras medidas, como a camisola de força.

Através desses conceitos aparece os termos "degenerada" e de mãe "desnaturada", para àquelas em que fugiam das normas estabelecidas. Essas medidas eram cunho repressivo enquanto à sexualidade da mulher, a qual era considerado normal apenas para a procriação. Desse modo, é hostilizado a realização de abortos, esterilização voluntária e a masturbação. Assim, as mulheres que saíam dessas normais, possuindo "em sua 'natureza' um potencial, de degeneração, de loucura e criminalidade"(VIEIRA, 2002, p.38) era vista como doente, ou seja, esse desvio significava doenças.

Para Laqueur, os avanços da anatomia no século XIX, mencionam às origens comuns de ambos os sexos, tanto o masculino quanto o feminino. Na década 1850, o pênis, o clitóris, os lábios e o escroto, os ovários e os testículos, possuíam uma origem comum de acordo com a descoberta de cientistas. Levando à uma evidência científica de que a visão antiga estaria certa. Entretanto, o interesse era voltado para buscar evidência dos dois sexos; quais eram suas diferenças anatômicas e fisiológicas tangível entre o homem e a mulher. Foi quando as diferenças se tornaram policamente importantes.

A cristandade trouxe a possibilidade de se ter uma boa harmonia entre a ordem social e a ordem sexual. Mudando toda a estrutura na questão sexual, alterando o que era pra ser masculino e o que era pra ser feminino. A partir disso, se defendia muito a virgindade.

Ao analisar o manual, é perceptível a existência de uma estrutura baseada nas morais empregadas no século XIX:

“Diz-se, que se accomodem os regulamentos anossos usos e costumes: não sei se eu entendi bem esses usos e costumes p<sup>a</sup> elles forçar hum regulamento p<sup>a</sup> prostitutas, cujos unicos alvos são – tirar qualquer

Realização:



Apoio:



**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



escandalo à moral, e conservar a Saude Publica. Eu heide ter juizes, alem de sabios impareiaes; eu heide sujeitar à sua censura.” (ANÔNIMO, 1839)

Para Laqueur, o sexo nas questões culturais, apontam pra uma importante fato que era a honra e o status. Pouco se falava sobre relações sexuais de homens com mulheres, mas havia muito a se falar sobre o sexo entre homens. Quando a relação entre homens era analisado através do status, era visto como algo repugnante, perverso. O homem que era o ativo e a mulher que se deixava ser a passiva, não era um problema para a ordem social. Mas se tornava um problema quando as relações sexuais eram realizadas de outra maneira, como homens com homens ou mulheres que assumiam o papel do homem.

Fábiola Rohden em *Uma História da Saúde Pública*, analisa que com o desenvolvimento da espécie as mulheres ficaram vistas como algo inferior aos homens, onde foram colocadas em um nível mais próximos dos primitivos e das crianças. Essa idéia se baseia através da teoria de que o órgão feminino não era desenvolvido como do homem, neste caso o homem era mais inteligente e forte.

Ocorria diversos argumentos científicos baseado no fato da inferioridade, de que a mulher não poderia participar de áreas intelectuais e profissional. Pois os cientistas do século XIX, acreditavam que a diferença era de natureza hierárquica e não democrática.

Rohden expõe o fato de que os maiores receios de se causar uma desordem enquanto a emancipação feminina, se dava através da relevância dada a questão da ninfomania e da histeria. Principalmente o problema da histeria, a qual dava a visão de mulheres não disciplinadas, ou seja, ameaçando a imagem da mulher tradicional. Enquanto as ninfomaníacas, o seu destino estava fadado à prostituição ou internamentos em asilos. Pois, o homem nesta questão, como era um ser superior, este conseguiria se controlar nas questões sexuais, já as mulheres não era de sua natureza sentir desejo sexual, dessa forma, quando aparecia a manifestação desses desejos, acabava sendo relacionado à alguma patologia.

A ginecologia era uma disciplina voltada ao corpo da mulher para analisar as diferenças entre os sexos e principalmente a questão da reprodução. Entretanto, esses estudos estavam relacionados às normas estabelecidas na época.

Realização:



Apoio:



**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



A questão dos exames se tornam algo condenado, pois os médicos "deveriam resguardar os interesses da paciente e de sua família e proteger o ginecologista das futuras perseguições."(ROHDEN, 2001, p.75). Pois, necessitavam desviar a atenção de seus progressos; pelo fato de haver perseguições de pais e maridos para manter a honra feminina.

Entretanto, a questão dos exames se tornou cada vez mais sério ao ponto de até mesmo a prática em prostitutas foi condenada. Pois, os que eram contra a regulamentação da prostituição utilizavam-se de argumentos como "estupro instrumental", porém, as feministas se manifestavam contra a moralidade sexual, e protegiam a prostituição.

Dessa forma, ao pensarmos nas relações existentes a partir de uma ideologia entre o corpo e sua sexualidade durante o século XIX, iremos nos deparar com questões não apenas ligadas à saúde desses corpos, mas também com as normas sociais. Onde o aparecimento de discursos higienistas, realizados por médicos, também estavam relacionados à estes pensamentos. E é dentro desse contexto que abordaremos a propagação da sífilis como uma das doenças disseminadas a partir das grandes navegações.

## REFERÊNCIAS

LAQUEUR, Thomas Walter. *Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud*. Tradução Vera Whately. - Rio de Janeiro: Relume Dumará,2001

ROHDEN, Fabíola. *Uma Ciência da Diferença: sexo e gênero na medicina da mulher*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2001.

ROSEN, George. *Uma História da Saúde Pública*. Tradução Marcos Fernandes da Silva Moreira com a colaboração de José Ruben de Alcântara Bonfim. - São Paulo: Hucitec: Editora da Universidade Estadual Paulista; Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, 1994.

Realização:



Apoio:



**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação





UJVARI, Stefan Cunha. *A História e suas epidemias - A convivência do homem com os microorganismos*. 2. ed. - Rio de Janeiro: Editora Senac Rio: Editora Senac São Paulo, 2003.

VEITH, Ilza. *HYSTERIA: THE HISTORY OF DISEASE*. 1965 by The University of Chicago. All rights reserved. Printed in the United States of America.

VIEIRA, Elisabeth Meloni. *A medicalização do corpo feminino*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002.

## ABSTRACT

The Age of Discovery has led not only to cultural, social and commercial propagation, but also in the dissemination of diseases, through infectious agents that have been transferred from ships from one continent to another. Among them, syphilis is one of these diseases which spread throughout Europe on 19th century, mainly in brothels. From this context, we aimed to analyze which political elaborations and actions that intended to stop the spread of diseases, mainly syphilis. For this we will use the unpublished documentary source *Métodos de atraparhar a propagação da sífilis nas casas públicas de prostituição* written by an anonymous author in the year 1839.

Keywords: Syphilis; brothels; 19th century

Realização:



Apoio:



**DTP** Departamento de  
Teoria e Prática  
da Educação

